

CONSTRUIR BIBLIÔTECAS (1)

"SIGURD MÖHLENBROCK

Tradução de J.M. Motta de Sousa

O estudo que se segue foi extraído de um dossier preparado por bibliotecários e arquitectos suecos, por ocasião do Congresso das Bibliotecas Públicas Anglo-Escandinavas que se realizou em Ratvik, em 1973.

No mundo contemporâneo, em que as bibliotecas públicas, para além das suas funções tradicionais, são chamadas a desempenhar uma acção de centros culturais e de ocupação dos tempos livres, estes novos objectivos encontram naturalmente o seu reflexo na concepção dos novos edifícios.

Estes serão locais de encontro para grupos diferenciados, oferecendo actividades tão diversas que exigem uma construção "aberta", correspondendo às exigências e desejos dos frequentadores. Ao mesmo tempo a biblioteca como local de estudo, permitindo a concentração e calma para trabalhar, exige, por outro lado, uma construção "fechada".

De considerar também as exigências futuras: incremento e aparecimento de novas funções específicas da actividade de animação cultural.

(1) MÖHLENBROCK, Sigurd - *Construire des Bibliothèques*. "Bulletin du Livre", Paris (292), 1976, p. 32-33

Localização - A questão da localização mais adequada de uma biblioteca foi e é objecto de profundas e numerosas reflexões.

Se durante muito tempo os responsáveis optaram por terrenos afastados dos centros habitacionais - frequentemente num parque - pensa-se hoje de forma diferente. A biblioteca deve ser construída no coração das actividades administrativas, comerciais e sociais da comunidade, onde as pessoas se reúnem e se encontram...

Na medida em que se trata de ir à procura do público, serão excluídas, de outro modo, as pessoas que não são suficientemente motivadas para entrar numa biblioteca, mas que podem sê-lo, se o edifício estiver situado no centro...

Outra questão igualmente importante é a do terreno que deve ser suficientemente grande para responder a um programa de construção correspondente aos objectivos da biblioteca... Enquanto o terreno não for totalmente ocupado, poderá ser alugado para outras actividades, garantindo o direito da utilização logo que necessário.

Deverão ser também ponderados os problemas de estacionamento.

PROGRAMA DE CONSTRUÇÃO

Planificar um edifício destinado a biblioteca implica um trabalho longo e meticuloso. Este trabalho compreende três fases essenciais: elaboração de um programa, desenho e organização dos documentos de construção.

O trabalho de base de toda a planificação de construção consiste em estabelecer um programa de construção, documento de trabalho destinado a estabelecer a colaboração entre o arquitecto e o bibliotecário.

Mas um programa de construção não deve apresentar apenas as diferentes zonas que o edifício incluirá, mas também as dimensões aproximadas.

Mais importante é o seu carácter de programa de ideias, que descreve os objectivos da biblioteca, orientações, exigências e limites, bem como as relações internas entre as diferentes funções e a sua interdependência.

O programa de construção deverá partir de um estudo socio-

lógico da comunidade em que a biblioteca será implantada. Uma análise meticulosa das tendências de evolução demográfica e económica, orientação de urbanismo, possibilidades de cooperação com outros centros populacionais deve em seguida ser transformada numa descrição dos objectivos precisos da biblioteca.

Assim, o programa de construção será um documento de base para a primeira apreciação geral do arquitecto, ao qual fornece uma informação preciosa.

A descrição dos objectivos da biblioteca deverá, por exemplo, incitar o arquitecto a procurar facilitar o acesso ao edifício a todos os potenciais utilizadores.

Se é sublinhado no referido programa o facto dos diminuídos físicos poderem deslocar-se a todas as partes da biblioteca, este objectivo implica certas exigências para a construção das entradas, diferenças de níveis e comunicações interiores.

Alguns locais deverão ser especialmente preparados para certos grupos de diminuídos físicos como, por exemplo, os surdos.

Outra preocupação importante será que do exterior do edifício seja possível observar um interior claro e agradável, susceptível de atrair os transeuntes...

A COOPERAÇÃO NA PLANIFICAÇÃO DA CONSTRUÇÃO

Um edifício tão complexo como uma biblioteca não pode, naturalmente, ser o resultado do trabalho de uma só pessoa. Pelo contrário, é resultado de trabalho de grupo em que os arquitectos, decoradores e director da biblioteca têm as intervenções principais, consultando, sempre que necessário, os técnicos especializados e o pessoal da biblioteca.

A responsabilidade do bibliotecário-chefe no trabalho de grupo encarregado da planificação é dupla, pois também é responsável pelas actividades que se efectuarão no edifício depois de concluída a construção.

O bibliotecário-chefe, perante critérios diversos, deverá exigir que o ponto de vista funcional seja considerado como o mais importante.

IMPLANTAÇÃO INTERIOR

O programa de construção deverá tomar em consideração a implantação das diferentes funções no edifício, bem como as respectivas ligações internas.

A biblioteca popular moderna é frequentada por pessoas de todas as categorias sociais e com os objectivos mais diversos. Interessa pois considerar duas zonas distintas abertas ao público: zona em que os utilizadores poderão orientar-se rapidamente e encontrar facilmente a informação que procuram e outra zona em que os frequentadores podem instalar-se para trabalhar com silêncio e calma. A questão das comunicações internas e externas é assim muito importante quer para os livros quer para os utilizadores e pessoal.

Pelas mesmas razões é necessário tomar em consideração os diferentes graus de acessibilidade, devendo os serviços mais frequentados ficar o mais perto possível da entrada. As zonas que pressupõem um ambiente mais calmo e são menos frequentadas poderão ter uma localização mais afastada da entrada. Estas duas zonas deverão ser absolutamente distintas.

Certos locais, como os destinados aos serviços administrativos, podem situar-se nos pisos superiores, observando-se a condição das comunicações serem garantidas por ascensores, facilitando-se assim o transporte das espécies bibliográficas.

Outro problema que deverá ser considerado atentamente é o relativo à localização das entradas, vestiários, recepção e restantes serviços de contacto com os utilizadores que deverão, na medida do possível, facilitar a circulação.

Exigência fundamental é a flexibilidade e elasticidade das instalações, aspecto compreensível numa época em que os objectivos das bibliotecas populares estão sujeitas a mudanças rápidas e importantes.

A flexibilidade tem por fim permitir a transformação dos locais existentes, adaptando-os facilmente a novas funções e a elasticidade possibilitará a extensão das instalações.

Exigências similares resultarão de novos métodos de trabalho ou introdução de processos actuais de animação cultural, hoje integradas nas actividades tradicionais da biblioteca. É evidente que as exigências de flexibilidade se referem igualmente ao aquecimento, iluminação e ventilação...

Os locais ideais deverão reflectir claramente as diferentes funções da biblioteca. Se os elementos componentes das instalações estão demasiado misturados é difícil obter locais funcionais.

Sublinhe-se a exigência de espaço para as comunicações entre as diferentes zonas, facilitando-se a orientação dos utilizadores.

A questão da iluminação é capital quer para o público quer para o pessoal, mas é necessário não atender apenas às normas gerais previstas oficialmente. Limitando-se a aplicá-las estritamente, há o risco de se obter uma iluminação sem dúvida suficientemente forte, mas totalmente indiferenciada. Nas bibliotecas dever-se-á, pelo contrário, escolher uma iluminação diferenciada que concentre a luz nas estantes, mesas de leitura e locais de trabalho do pessoal.

A escolha das cores é igualmente importante, devendo ser feita em função da iluminação.

A decoração é, pois, um factor importante para o bom funcionamento da biblioteca. A planificação da decoração, a escolha dos móveis não podem ser consideradas como questões distintas da planificação geral do edifício, devendo integrar-se perfeitamente no conjunto.